

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

O Mestre e o Discípulo

Conferência em Buenos Aires

14 de outubro de 1985

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

## O Mestre e o Discípulo

Buenos Aires, 14 de outubro de 1985

Poderíamos iniciar com algumas perguntas, como de costume. Assim a atenção se transformará em expectativa. O silêncio existente é expectativa, mas precisa-se de um estímulo, e este vem através da palavra. Havendo alguma pergunta e sua resposta, então surge um movimento que se encerra em si mesmo, trazendo como consequência um silêncio e algo mais profundo.

**Pergunta:** Os 7 Raios estão divididos em duas linhas: a linha do 1º Raio e a do 2º Raio; quero saber as características psicológicas de ambas as linhas, o que cabe ao discípulo e, pela lei de não resistência, o tipo de serviço aceito de acordo com cada um.

**Resposta:** Bem, como sabem, há 7 correntes de energia, o 1º Raio é a sintética. Com este Raio se inicia e se termina o Universo. Inicia-se com a atenção do Logos em qualquer ponto do espaço, onde Ele decide criar. Assim é o Universo: pelo poder da atenção vem o poder destruidor, que traz como consequência a dissolução do Universo, e isto demora um período incalculável em anos, segundo a nossa contagem de tempo.

Existe depois a presença do 2º Raio, que é o poder inclusivo magnético, que atrai as formas, as moléculas e os átomos. Constituindo tudo, há um elemento primário que é a força do Espírito Santo, o 3º Raio, que cria precisamente aquilo que constrói os átomos. Então a constituição do átomo se inicia com a atenção de um Logos em um Universo. Isto significa que ocorre aquilo a que chamamos luz.

Quando a atenção do ego cria por meio do átomo permanente físico, está limitado pelos elementos básicos que conduzem a uma encarnação. O Logos faz o mesmo, porque somos sua representação como Humanidade aqui na Terra. Logo, todo o processo dos raios tem a ver precisamente com o desenvolvimento da personalidade humana, em 3 níveis muito definidos.

O 1º Raio define-se, na prática, como a atenção que a mente possui; o 2º Raio é o corpo astral, o coração tal como o conhecemos hoje, e o 3º Raio cria o corpo físico. Temos então os 3 raios. Depois vêm os demais Raios. Aos sintéticos chamamos Raios de Aspecto ou Raios principais e em seguida os Raios de Atributo que são o 4º, o 5º, o 6º, e o 7º que, pela ordem seguem o 1º Raio que traz uma energia sintética que produz a vontade do homem, o poder de executar, a capacidade de resolver situações, o poder atuante da consciência.

Surge depois o 2º Raio, que se introduz no corpo astral do homem, porque ainda não existe o veículo búdico; por isso tem que atuar sobre seu reflexo nos 3 mundos, que é o plano astral e constitui a sede da sensibilidade. Toda mostra de sensibilidade é uma expressão do amor que procede desta corrente de vida que é o 2º Raio, o mais importante de todos porque procede do próprio Raio do Criador do Universo. Falamos dos Raios em relação ao Logos, mas isto é canalizado por esta corrente de energia que chamamos Amor, que é uma forma de expressão que se revela em

sensibilidade ao chegar ao corpo astral. O corpo astral está em relação com o mundo vegetal e com o reino vegetal, proporcionando sensibilidade.

Em seguida vem o 3º Raio, que se manifesta através do fogo de Brahma, ou o fogo da Kundalini, constituindo-se no fogo da matéria, que dá vida a todo composto molecular, não importando que substância física esteja evoluindo nos três mundos.

O Raio da Arte, o 4º Raio, que produz harmonia, é o mais importante do nosso Sistema, devido ao que dizíamos ontem, porque ele está em relação com o 4º Esquema e com o Universo de 4ª Ordem, que é o nosso Sistema Solar. E como este 4º Raio ainda não pode se manifestar, no que se refere à Humanidade, no plano búdico, onde ele deveria atuar, ele se manifesta no corpo astral, constituindo aquilo que chamamos Harmonia através do Conflito. O ser humano, por estar em conflito, não pode canalizar a energia do 4º Raio, o Raio da Harmonia Sintética. Ele procede do Plano Búdico Cósmico, o qual é a Constelação de Libra. Então existe aquele grande problema da humanidade: de não poder refletir o 4º Raio sem conflito, e é para isto que estamos trabalhando.

Temos o 5º Raio, que é o Raio da mente, procedente de Vênus. Sua relação com Vênus é do Plano Mental Cósmico, quer dizer, é no 5º Plano onde reside esta tremenda força que, através dos Anjos Solares, põe em evidência o ser humano e sua capacidade de pensar.

O 6º Raio é o da Devoção, que é o Raio astral por excelência e isto - devido ao número - porque os números pares são sintonizados, assim como os ímpares, que com o tempo devem refletir a Harmonia Búdica, mas passando pelo exercício da razão pura. Entretanto, a razão pura só pode se verificar e se estabelecer quando a mente tiver aquietado completamente as ideias. Paradoxalmente, parece ao observador superficial que a função da mente seria somente guardar memórias e criar pensamentos; na realidade ela é o ponto de entrada pelo qual penetram as energias que procedem do plano búdico, através desta parte do corpo mental que chamamos mente abstrata. Não se pode estabelecer uma relação entre o Plano Búdico e o Plano Astral, ou entre o corpo búdico em formação no ser humano e o corpo astral que está quase completo, senão através da mente pura. Por esta razão tudo o que estamos dizendo tem a ver com tudo quanto sabemos esotericamente a respeito dos Raios.

E temos por último o 7º Raio, que deve refletir o 1º em certos momentos máximos da evolução, assim como o 2º Raio tem que se revelar através do 6º, e o 3º através do 5º, sobrando um, que é sempre o que mantém a preponderância entre todos os Raios.

Os três Raios superiores chegam aos inferiores sempre através do 4º Raio, que por isto se chama o Raio da Harmonia através do Conflito, e guia os destinos humanos nos caminhos da Arte, da Música, de tudo quanto conceituamos como a obra plástica divina da Criação que tem que criar Beleza, Beleza que, no entanto, desconhecemos em sua expressão causal.

Conhecemos unicamente a beleza física, que é a beleza da perspectiva, que é a beleza do toque, que é a beleza da percepção, mas há níveis de Beleza que desconhecemos e que teremos que descobrir quando tivermos realizado a tarefa que nos compete.

Bem, o assunto dos Raios é complicadíssimo. Digo-lhes que temos em atuação todos os Raios, apesar de que, ciclicamente só estão atuando uns mais ativamente do que outros. Na realidade, estão atuando todos em distintos níveis e frequências vibratórias.

Aquele que preponderou em toda a Era de Peixes, com duração de 2.200 anos aproximadamente, foi o 6º Raio da Devoção e Individualismo. E foi precisamente uma individualidade de 2º Raio que pôde se introduzir no 6º para criar uma atração magnética até os altos postos. E se depois a instrução do Cristo foi inadequadamente compreendida e expressada, não se deve isto à obra do Instrutor, mas à ineficácia dos seres humanos que viviam nos tempos de Cristo. Foi, porém, uma associação entre o 2º e o 6º Raios, com a encarnação física de um Avatar. Portanto, temos que ter em conta o mistério dos Raios. E quando encarna um Avatar, sempre vem como consequência tanto das necessidades mundiais como das próprias necessidades cósmicas de expressão.

Os Avatares surgem sob o influxo da necessidade; eles também são uma Necessidade Cósmica de expressão, que corresponde à expressão dos elevados Logos Criadores.

Então poderíamos afirmar que, no conjunto, a nossa evolução, percepção e trabalho correspondem a um grande Ashram de 2º Raio, apesar de que cada um de nós, que de uma ou outra maneira estamos unidos no trabalho Uno, estejamos sob a expressão pessoal, causal ou monádica de um Raio que não seja precisamente o 2º Raio, porque devemos entender o que é o Raio do Ashram e o Raio de expressão das almas que pertencem a esse Ashram. Ou seja, a expressão do 2º Raio através do Ashram se manifesta através das distintas individualidades que constituem a expressão deste Ashram no Mundo.

Poderíamos dizer que em nossa condição de discípulos pertencemos todos, em nossa vida pessoal executiva, de acordo com o trabalho criador ou de acordo com as aspirações de nossa alma, a um sub-Raio do 2º Raio. É o mesmo caso dos Raios que estão agindo no Universo, dentro do Sistema. Cada um dos 7 Raios se manifesta através dos 7 Planetas Sagrados. Temos os Planetas Sagrados nesta ordem: Vulcano, Mercúrio, Vênus, Saturno, Urano e Netuno. Cada um destes Raios, salvo o que corresponde a Júpiter, que é um 2º Sub-Raio do 2º Raio, são Sub-Raios 1º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º do 2º Raio.

Conosco é o mesmo. Suponhamos, por exemplo, que nosso Ashram interno seja do 2º Raio, e que nossa personalidade possua o 3º, 4º ou o 5º Raio. Este 5º Raio será um 5º Sub-Raio do 2º Raio do Ashram pelo qual todos estamos seguindo não uma linha uniforme, internamente, embora a expressão pareça ser uniforme, porque cada um seguirá suas próprias inspirações internas à sua própria maneira e a seu próprio julgamento. De maneira que, neste caso, somos muito diferentes e ao mesmo tempo muito iguais, porque o que nos unifica é essencialmente o trabalho do Mestre através do 2º Raio, e vocês terão que adivinhar qual é o Mestre que guia todas as nossas atividades. O que produziu o despertar interno de muitos discípulos aqui na Argentina está distante; e aqui é onde atualmente se está realizando um trabalho característico do 2º Raio, que é de unificação de todas as tendências universalistas e fraternais que existem neste país. Já não

podem vocês deixar de se reunir, de estabelecer contato entre si, um bloco imenso de energia, pois desta maneira canalizam a energia do Mestre e dos iniciados que constituem o corpo legislativo e operativo do Mestre. Ou seja, onde cada um de vocês estiver, aí estará a representação do Mestre, o que significa que vocês são a representação do Ashram. E aqui está um desafio à nossa condição de discípulos: temos que nos sentir discípulos, não pensemos em hierarquia de discípulos. Todo discípulo trabalha para a obra do Mestre e para a obra do Ashram, sabendo que o Ashram é dirigido internamente pelo próprio Senhor Maitreya, ou seja, pelo Cristo. Cristo está sempre atento ao trabalho dos Ashrams, porque eles, em suas dilatadas e complexas organizações, constituem uma expressão mística de Sanat Kumara, o Senhor do Mundo. Já não trabalhamos simplesmente com palavras, mas uma experiência real dos fatos. Vocês não podem negar a expectativa que produz o contato com o Ashram, que produz o contato com o Mestre e isso terá que reverter-se, quando for preciso, na força, na energia e no poder redentor que tem que enobrecer suas vidas a extremos realmente imprevisíveis por sua própria importância e por sua própria fecundidade criadora. *Ali onde existe um discípulo que realmente cumpra com seu compromisso ashramico, ali está o Mestre; com a totalidade de Suas Forças, não se sentirão jamais sós e abandonados.* Já não terão que lutar para estabelecer um núcleo, uma organização, mas estarão organizados internamente de tal maneira que aquilo que chamamos de organização surgirá pelo próprio impulso que vocês estarão criando, mediante seu contato com as energias que procedem do Ashram ou do Mestre. E todos querem saber quem é o Mestre do Ashram. No entanto, não há necessidade disso, porque o que interessa não é a vida histórica ou a vida psicológica do Mestre, ou saber se o Mestre é um ou outro dos conhecidos, daqueles que Madame Blavatsky plasmou ou projetou na tela e que estão em Adyar. Pode ser que seja um Mestre muito distinto. Sem dúvida é um Mestre do 2º Raio, que trabalha diretamente sob as ordens do Senhor Maitreya. E isto temos que ter muito em conta, porque tem surgido às vezes esta interrogação: Qual será o Mestre ao qual Vicente sempre se refere? E, naturalmente, a mente especula sempre e diz: "será este Mestre, ou será o outro?" Digo que isto não tem muita importância, porque nada chega ao seu Mestre interno, ou ao Mestre que tem que libertá-lo, sem estabelecer um contato com o Mestre de sua própria Vida, que é o Anjo Solar.

Quando falo para um grande público, não posso fazer esta revelação, tendo em conta que devo rejeitar totalmente os intermediários, em nome da ética e da honra. Mas há um caminho a vencer tão extraordinário, que vai da personalidade limitada aos três mundos até à mônada espiritual, que é a essência do próprio Deus, sem passar pelo Mestre de nossa Vida, o Anjo Solar, e é um Adepto de todos os graus concebíveis.

O trabalho que estamos realizando, que estamos promovendo para o futuro, é o estabelecimento de uma linha de comunicação com o Mestre de cada um, porque este Mestre nos guia até o Ashram. Tudo que dissemos até aqui, o processo que temos seguido até chegar a este ponto, tem um valor muito significativo porque tem a ver com este contato que todos temos estabelecido com o Anjo Solar em algum definido nível de consciência, e isto nos capacita a estar aqui e agora, e poder falar de uma maneira muito cordial, direta e objetiva do Mestre do Ashram e ainda do Mestre de cada

um, que vai conduzi-los à Iniciação. Não separem os momentos que estão vivendo, da glória iniciática. Vocês estão criando a rota iniciática aqui e agora, e espero que não se esqueçam disso nunca, seja qual for o destino pessoal da vida de cada um, porque na realidade está-se moldando dentro do coração a imagem mística de outro ser, cuja estatura é a do próprio Cristo, do Mestre dos Mestres, do Mestre dos Anjos e dos homens. Isto só se faz no coração; não podemos chegar à Iniciação sem que passemos pela rota do coração, pois esta é a rota que nos leva diretamente ao encontro com o Anjo Solar e, posteriormente, com o Divino Mestre que deve nos levar aos pés do Iniciador Único e ver brilhar Sua rutilante Estrela.

Contudo, não vou fazer um monólogo, não quero ir mais depressa do que permitam suas forças.

Entendam que o destino do homem é mover-se sempre para a frente e que, portanto, se há paradas, estas são somente provas de que sua visão da Verdade, da Luz ou do Ashram se enfraqueceu. *Portanto, levantem-se e andem todas as vezes que for necessário. Não se neguem nem se justifiquem, só trabalhem, pois é no trabalho que está a recompensa e ela é a ação criadora.* Vamos marchando juntos pelas sendas imortais que não são metas rígidas e inamovíveis, mas o movimento da própria ação do Espírito vencendo a inércia da matéria. E por matéria entendo os 3 corpos: o físico, o astral e o mental, porque são estes precisamente os campos onde se registra a resistência e com a resistência, a oposição e, finalmente, a separatividade.

Porque a hora é solene, deve-se estar advertido de que este é um momento supremo. Nossa vinda a Buenos Aires e posteriormente a outros lugares deste país não é uma simples viagem de turismo. Ela se deu porque existia uma aspiração para este momento que estamos vivendo. Vocês são discípulos, e o discípulo não deve seguir rigidamente um ensino, seja de que tipo for, porque a rigidez esconde em seu interior a confusão, atrai sempre - inevitavelmente - o sofrimento; a não resistência à vida cria a liberdade da vida, porém, se resistirmos à vida sofreremos constantemente. E o que é a vida? É isto e aquilo tudo. Significa que não podemos nos mover em um só momento do tempo e seguindo um só caminho, rigidamente marcado, mas que, dentro de cada tipo de organização, tem que haver um movimento separado da organização que há de trazer como consequência um estímulo incessante para este movimento, de maneira que o estímulo, o movimento e a ação de vocês sejam a mesma coisa; e quando aparecerá o produto do milagre? Quando se chega a este tremendo ponto de distensão criadora? Agora. Quando vocês estiverem observando atentamente. Quando não existir espaço vazio entre vocês e eu, ou entre vocês próprios.

Temos que nos lembrar (não no cérebro, mas no coração) nestes momentos, que não seja só um registro da memória, mas que se constitua numa experiência e que quando vocês falem de serena expectativa a outras pessoas, não lhes digam que esta vem motivada por um método, por um sistema ou uma disciplina, mas porque vocês estão simplesmente atentos, observando tão atentamente, que já não podem existir espaço vazio entre vocês e qualquer interlocutor, seja de que origem for, inclusive observando uma planta, uma flor ou uma árvore. Se estão atentos, perceberão a vida da árvore que é a vida do próprio Deus, e se vocês estão se deleitando com o perfume de uma flor, não deem movimento mental a esta flor, experimentem

o perfume; isto é precisamente o que se pretende na Nova Era através da serena expectativa; e a atenção, como dizia, nada tem a ver com a mente, que é só o receptáculo da atenção. A atenção está acima, é o espírito. Portanto, o que acontece quando vocês estão muito atentos? Acontece que a mente desaparece, porque não é a mente que está moldando a atenção, ela é um veículo vazio, o que significa que está cheio de plenitude através da qual o espírito se põe em contato com tudo quanto o rodeia, e isto é serena expectativa. E vocês vão seguindo adiante sem compromisso algum de sua parte, sem estabelecer códigos ou sistemas de disciplina para chegar aonde não há caminho. Seguindo unicamente impulsos que surgem de vocês, separados de vocês, e que constituem o dinamismo em ação e este dinamismo convenientemente utilizado, é serena expectativa; e vocês seguem adiante, além daquele ponto que vocês haviam fixado como limite de sua fé ou de sua própria esperança. E neste seguir adiante, serão testemunhas e observadores de um grande fenômeno cósmico que está acontecendo em seu interior, que galvaniza todos os seus veículos, que se introduz em todos e em cada um dos átomos que constituem apenas um veículo sob a direção do ego e, através da atenção espiritual, estão vivendo e experimentando os três mundos. Isto é serena expectativa, e vocês não devem se deter. *Sigam adiante sempre, porque aqueles que se detêm perdem o contato com a vida.* Há que seguir adiante sempre, o destino que planejamos em épocas anteriores não tem importância para o investigador, o observador está sempre no presente, vivendo todos e cada um dos momentos da vida. Isto liberta do carma, nos liberta do destino, nos converte na luz do Mundo, pois através da luz do Mundo teremos realizado o grande milagre da unificação dentro do nosso coração, de todos os reinos da natureza e isto é serena expectativa. E vocês não se detenham. Continuem adiante sempre, vencendo a inércia dos sentidos, dos temores, da própria esperança no futuro e assim irão se movendo, atuando e vivendo, pois isto é a serena expectativa.

O Mestre está com vocês, não está além, já que jamais podemos nos separar deste vínculo superior.

Entendam que o Mestre é uma realidade no coração, não é uma figura romântica que colocamos no cume de nossos ideais inacessíveis. Vocês poderão experimentar a vida do Mestre cada vez que trabalharem em Seu nome, pois a Luz do Mundo não pode se refletir se não for através do coração de todos e cada um dos seres humanos que tenham compreendido o sentido da vida e o que é realmente a Fraternidade viva do coração. Se vocês quiserem trabalhar em Seu nome, não separem sua parcela do campo, não sejam exclusivistas em seu modo de pensar, em seu sentir ou na estrutura que vocês vão criar. Todos trabalhamos pelo mesmo Senhor, seja qual for o efeito ou a dimensão do campo dentro do qual estamos trabalhando. À medida que se derem conta disso, irão se reunindo internamente mais do que se agrupando externamente; a distinção entre estar juntos ou estar unidos é o eterno desafio das consciências dos grupos; embora os mais esotéricos tendam a criar exclusivismo e separatividade, esta não é a Lei do Senhor do Campo, mas cada uma das partes é Seu campo. Não podemos separar o campo de sua parte, nem a parte do campo. Não podemos separar a alma do espírito. Temos que trabalhar neste sentido, e se vocês compreenderem esta verdade tratarão de se unir, não de se agrupar; que estejam juntos, porém no

próprio tempo, que cada um de vocês reflita unidade, não separatividade, pois se há separatividade o Senhor do Campo deixará de estar atento a vocês. Ele busca sempre a parte que melhor cultiva suas sementes, porque aquela parte é a expressão de Seu campo. Temos que viver pensando nestas coisas tão sensíveis e tão complexas. Temos que sair triunfantes de cada uma dessas estruturas que temos criado, pois por mais sutil que seja uma estrutura, por mais sutis que sejam as fronteiras que limitam as partes, estas partes limitam a expressão do campo.

Temos que viver para o campo, não para as pequenas partes. Vocês conseguiram no princípio, só falta seguir o movimento e dar-se conta de que o Mestre representa o Senhor do Campo e cada um de vocês em sua parte, grande ou pequena, refletirá o Mestre. De maneira que se vocês se unem, não simplesmente se agrupam, entrarão em contato com o Mestre e através d'Ele, com o Senhor do Campo. Não há outra verdade além desta. E como se expressa o Senhor do Campo na nossa vida? Como o Senhor do Campo é a inspiração do Mestre para se expressar através de nós, se não é através daquela expectativa serena que surge da compreensão infinita da Vida do Senhor do Mundo?

Porque as coisas sensíveis são as mais complexas de explicar, não pelas coisas propriamente, mas porque a mente é complicada.

Percebam que quando não é magia, o tempo volta a insistir em nós. É o tempo cronológico e o tempo psicológico; há uma diferença enorme entre um e outro. Porém, no mundo físico, no tempo que vivemos, há que considerá-lo também.

Agora estamos juntos e unidos, e isto se manterá assim se estivermos dispostos a fazê-lo. Esta é a questão, este é o espírito que liberta, trabalhando com vocês e recebendo inspiração de vocês.